

# **A PERCEPÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO URIAS MAGALHÃES NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA**

## **THE PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE URIAS MAGALHÃES NEIGHBORHOOD IN GOIÂNIA**

Marcus Vinícius Xavier Pereira Nunes<sup>1</sup>  
Leon Denis da Costa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar o bairro Urias Magalhães, em Goiânia, em relação às interações entre a vitimização, o medo do crime e a sensação de segurança. A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa e um questionário estruturado foi distribuído a 194 residentes por meio de canais digitais e cartões com códigos QR impressos. Os resultados mostraram um perfil demográfico diversificado, mas a predominância eram pessoas de 31 a 50 anos com altos níveis de vitimização, principalmente furtos. A insegurança é mais evidente em locais mal iluminados, o que apóia pesquisas sobre a correlação entre a iluminação pública e o medo do crime. A análise foi fortalecida porque a diversidade social foi levada em consideração quando os dados foram coletados, mostrando as diversas facetas do bairro. Este estudo fornece uma base sólida para a criação de políticas policiais e públicas que aumentem a segurança e a confiança na comunidade de Urias Magalhães.

Palavras-chave: Medo. Crime. Sentimento de insegurança. Polícia.

### **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze the Urias Magalhães neighborhood, in Goiânia, in relation to the interactions between victimization, fear of crime and the feeling of security. The research used a quantitative approach and a structured questionnaire was distributed to 194 residents through digital channels and cards with printed QR codes. The results showed a diverse demographic profile, but the predominance were people aged 31 to 50 with high levels of victimization, mainly theft. Insecurity is more evident in poorly lit places, which supports research on the correlation between public lighting and fear of crime. The analysis was strengthened because social diversity was taken into account when data was collected, showing the diverse facets of the neighborhood. This study provides a solid basis for creating police and public policies that increase safety and trust in the Urias Magalhães community.

Keywords: Fear. Crime. Feeling insecure. Police

---

<sup>1</sup> Aluno do CFP 2023, Turma D, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: marcus\_b13@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Em primeira ótica, é sabido que a vitimização, o medo do crime e a sensação de segurança são temas que estão indireta, direta e intrinsecamente ligados à segurança pública. Diante disso, este estudo visa trazer uma análise entre as complexas interações desse fenômeno, com atenção especial na perspectiva da Polícia Militar de Goiás. Nesse mesmo contexto, considerando que a sociedade atual está cada vez mais preocupada com a segurança, faz-se necessário entender como os cidadãos veem e experimentam esses conceitos para a criação de políticas eficientes de segurança e desenvolver e aprimorar a atuação das forças policiais. Analiticamente, o surgimento das grandes concentrações urbanas mudou de maneira radical o nível de insegurança. Nesse mesmo viés, o surgimento das cidades grandes instaurou o medo exatamente dentro da cidade. A multidão passa agora a ser vista como uma potencial ameaça. Assim, de maneira paulatina o controle do crime passa a se tornar um controle formal, levado a efeito pela polícia, tribunais e prisões, deixando de ser um controle social informal, feito pela própria sociedade, (MOLERO, 2002).

Paralelamente, a relevância do delineamento desse estudo vai além das linhas acadêmicas, alcançando a sociedade, a Polícia Militar do Estado de Goiás e o próprio Estado de Goiás. Para a sociedade, a compreensão de como a vitimização afeta a sensação de segurança pode trazer uma maior conscientização dos reais riscos que são percebidos. Já para a Polícia Militar, os resultados e a conclusão da pesquisa podem proporcionar informações de eventuais estratégias de policiamento, especialmente considerando a visão da população local no que se refere a sensação de segurança pública, o que fortalece a confiança entre a instituição da polícia e a comunidade.

A medição das ações de segurança a partir de taxas de criminalidade, da quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais e a partir da análise de dados objetivos são importantes quando se analisa a temática da sensação de segurança pública, no entanto, o sentimento de medo do crime ou insegurança é um fato que deve ser tratado com especial relevância, o que só pode ser verificado a partir das percepções subjetivas das pessoas em determinado local e circunstâncias. Em suma, considerando a ausência de dados numéricos sobre o sentimento de segurança, tem-se como problema os seguintes questionamentos: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Urias Magalhães, no município de Goiânia? Quais são os principais fatores que contribuem para a percepção de insegurança dos moradores do bairro? Quais as experiências de vitimização que causam insegurança?

Diante dessas considerações, o objetivo geral deste presente trabalho é avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas do bairro Urias Magalhães, no município de Goiânia, no Estado de Goiás.

Ainda nesse mesmo contexto, eis os objetivos específicos do delineamento deste trabalho: observar as principais fontes de medo do crime ou insegurança, como locais e circunstâncias; analisar experiências de vitimização e variações quanto a percepções diferentes de segurança; quantificar os níveis percebidos de vitimização da população local e medir o nível de confiabilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 DEFINIÇÃO DO MEDO DO CRIME**

O medo do crime traz efeitos consideravelmente nocivos à sociedade atual, motivo pelo qual é necessário abordar o conceito tratado no artigo “O medo do crime”, a fim de melhor entender como ele age nos indivíduos. “O medo pode ser entendido como uma sensação de ansiedade que produz um estado de alerta em face de uma percepção de risco ou perigo iminente” (DANTAS, 2006, p. 3).

Para tanto, este trabalho tratará o conceito de “medo do crime” como aquela reação emocional e negativa que é causada pelo crime ou pela violência contra os indivíduos de uma determinada população (FERRARO; LAGRANGE, 1987).

Outra dimensão relevante é a do autor Gary Cordner (2010), que trata de considerar o medo como alvo, em que os departamentos de polícia necessitariam fazer um certo tipo medição e análise mais sistemática dos níveis de medo do crime. Por essa razão, ele explicita:

Os departamentos policiais necessitam começar a medir e a analisar, mais sistematicamente, os níveis de medo relativamente ao crime. Durante as últimas décadas, as polícias aprenderam que se torna necessário proceder à análise das estatísticas tendo como alvo o crime – o mesmo se torna necessário a respeito do medo do crime. Isto requer a realização de inquéritos de opinião, tanto ao nível local da comunidade como ao nível mais restrito de um determinado bairro ou área problemática, mas este não é o único método para nos apercebermos dos níveis de insegurança sentidos pela população. Reuniões comunitárias, pessoas em lugares-chave, estudos sociais e contactos rotineiros com a população também servem para recolhermos informações acerca das preocupações e sentimentos de insegurança sentidos pela população residente. Tendo a polícia alguma informação acerca do medo do crime na comunidade, pode usá-la para identificar determinados grupos de risco que se possam encontrar mais afetados: vizinhanças, crianças, idosos, comerciantes e outros. A polícia também pode sinalizar outro tipo de anomalias: por exemplo, em bairros onde os índices de criminalidade são baixos mas onde os sentimentos de medo

são altos. Armados com dados e análises acerca do medo do crime, a polícia pode começar a focalizar a sua atenção no combate ao medo, tal como o faz no combate ao próprio crime (CORDNER, 2010, p. 8).

## 2.2 FATORES QUE COOPERAM PARA O AUMENTO DO MEDO DO CRIME E A SENSACÃO DE INSEGURANÇA

O Sensacionalismo da mídia - A mídia desempenha um papel significativo quando se refere a percepção pública do crime. Diante dessa perspectiva, se os meios de comunicação focam em relatos de crimes violentos e sensacionalizam as ocorrências de crimes, isso pode criar a impressão de que a criminalidade é mais comum e perigosa do que realmente é. Dessa maneira, devido as histórias de crimes violentos e impactantes receberem mais atenção da mídia sensacionalista, isso pode levar as pessoas a estimar além da realidade o risco de se tornarem vítimas de crimes violentos (DITTON, 1983).

Políticas públicas carcerárias - A implementação, por parte do governo, de políticas de controle penal mais rigorosas, como sentenças de prisão mais longas e medidas repressivas, pode sugerir que a criminalidade é uma ameaça extremamente iminente que demanda respostas de punição mais severas. Isso não apenas aumentaria o medo do crime, como também poderia trazer consequências sociais significativas, a exemplo da superlotação dos presídios e a da desigualdade das comunidades (ZIMRING, 2007).

Iluminação pública - O efeito da falta de iluminação também tem sido visto como fator que gera insegurança e medo do crime. Assim, pelo fato de existir uma iluminação insuficiente ou simplesmente escuridão faz com que haja aumento da vulnerabilidade, já que o campo de visão de uma pessoa fica limitado e causa o efeito de reduzir o reconhecimento a distância. Nesse mesmo viés esclarecedor, perceb-se que as ruas com pouca iluminação influenciam a percepção do medo do crime (GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C, 2012 apud PAINTER, 1994).

Isolamento comunitário - De acordo com Hale (1996), quando é observado, nas comunidades, que as pessoas não têm um senso de pertencimento ou de coesão, elas podem se sentir mais vulneráveis à situação de criminalidade. Nesse mesmo contexto, a falta de conexões sociais e de apoio pode aumentar a sensação de isolamento e, conseqüentemente, o medo do crime.

Experiências pessoais de crime - Segundo Ferraro (1995) retrata que os indivíduos que já foram vítimas de crimes no passado ou que conhecem alguém que foi vítima podem desenvolver um medo do crime mais elevado. Conforme a visão do autor, as experiências

personais de crime têm um impacto direto não somente na percepção de risco dos crimes, como também na insegurança dos indivíduos.

### 2.3 OUTRAS CONSIDERAÇÕES RELEVANTES ACERCA DO MEDO DO CRIME

O medo do crime, rotineiramente, é responsável por conduzir as políticas locais, assim como é capaz de influenciar as eleições de um estado nacional e encorajar o desenvolvimento de programas de policiamento comunitário, como ocorreu nas décadas de 80 e 90, em que se teve um crescimento desses tipos de programas. Desde o começo de 1960, os esforços federais no combate ao crime tem sido cada vez maiores, visando a diminuição do medo do crime e a insegurança na sociedade. Apesar de ter havido uma diminuição nos atuais níveis de criminalidade desde os anos 90, o medo do crime ainda não parece ter diminuído (CORDNER, 2010).

Diante disso, outro conceito relevante sobre o medo do crime é aquele explicitado por (DANTAS, 2006), que traz uma maior amplitude dessa definição, em que se considera que existe o medo saudável e o medo doentio, sendo que a adoção de hábitos de sobrevivência e de posturas defensivas como forma de autoproteção seria um medo saudável e a atitude de manifestar uma angústia sem justificção, caracterizada pela falta de relação direta com a realidade em que o indivíduo se insere e que não há uma ameaça real de perigo seria o medo doentio. Além disso, são vários os fatores que contribuem para aumentar o medo do crime, tais como: residir em uma região violenta e já ter sido vítima de algum crime.

São pressupostos inter-relacionados do medo: o medo é real, porque embora seja somente um sentimento, afetaria a política, rotinas de comportamento, aspectos econômicos de um estado e a sociedade como um todo; o medo importa porque tem efeitos negativos não somente nos indivíduos, mas também nas comunidades; a obrigação de reduzir o medo deve ser uma responsabilidade especial das polícias, considerando que o governo deve implementar políticas públicas que visem fazer com que as pessoas se sintam seguras; o crime em si teria mais impacto do que o medo em sua essência, isso porque os danos causados pelo medo são diferentes daqueles danos que são reais, que muitas vezes implicam em tragédias irremediáveis causadas pela violência criminal contra as pessoas; é possível reduzir o medo por meio de ações policiais, uma vez que nas últimas três décadas têm sido desenvolvidas e testadas políticas públicas e planos estratégicos que visam diminuir os efeitos do medo, tornando uma possibilidade real a sua redução por intermédio dessas ações (CORDNER, 2010).

Segundo o exposto em (Pain, 2000), o medo relacionaria elementos objetivos ligados ao espaço físico e teria respostas completamente subjetivas, variando de pessoa para pessoa. Paralelamente, essa variedade de aspectos e experiências sociais únicas não são perfeitamente analisadas quando se utiliza instrumentos de coleta de informações quantitativas. Apesar dessa visão bastante específica, não há nenhum impedimento para que se observe os fenômenos sociais sob a ótica de informações quantitativas, haja vista que há, atualmente, trabalhos de sucesso no âmbito científico utilizando essa metodologia, o que torna perfeitamente aceitável a abordagem em questão.

De acordo com David Garland (2001), o medo do crime não se trata apenas de uma reação da natureza humana à ameaça real, mas também é transformado pela cultura e pelas políticas de controle social de uma sociedade. Essa visão oferece uma versão crítica e interessante a respeito de como o medo do crime é construído e moldado nas sociedades contemporâneas. O autor ainda aborda que as sociedades contemporâneas estão submetidas a uma "cultura do controle", em que se observa que as pessoas são constantemente lembradas dos perigos e da necessidade de segurança. Isso, como consequência, alimentaria o medo do crime, levando as pessoas a se sentirem mais inseguras, mesmo quando os índices de criminalidade diminuem. Ele também retrata que a mídia tem um papel importante ao romantizar casos criminais e criar uma percepção deturpada dos riscos. Em suma, o pensador enfatiza que as mudanças nas políticas de controle da sociedade, como por exemplo o aumento das penas de prisão de detenção e reclusão, assim como o enfoque na punição como uma forma de resposta ao crime, têm contribuído para a ampliação do medo do crime e conseqüentemente têm diminuído a sensação de segurança dos indivíduos em suas respectivas comunidades.

## 2.4 ESTRATÉGIAS POLICIAIS PARA A REDUÇÃO DO MEDO

Um outro delineamento importante são os métodos e as hipóteses trazidas por Gary Corder (2010) para reduzir o medo do crime. Sua abordagem traz seis conjuntos e treze hipóteses:

### ***a) Abordagem tradicional***

1. Reduzir o crime

### ***b) Policiamento profissional***

2. Policiamento motorizado
3. Visibilidade Policial
4. Resposta rápida

5. Solucionar crimes

**c) *Prevenção criminal***

6. Estabelecer objetivos.

7. Boa iluminação pública

**d) *Policiamento comunitário***

8. Contatos polícia-cidadão

9. Confiança do público na polícia

10. Informação do público

**e) *Janelas partidas (Broken Windows)***

11. Reduzir as incivildades e a desordem

**f) *Policiamento orientado para os problemas***

12. Resposta apropriada

Ainda nesse mesmo contexto, há um conjunto de ferramentas mais específicas que são capazes de tratar o medo do crime, entre as quais cita-se com especial atenção a figura dos inquéritos ao nível de bairro, em que os departamentos de polícia também implementariam inquéritos curtos realizados por patrulheiros e ajudantes em geral (trabalhadores da comunidade, voluntários, estudantes de universidade, etc) a fim de tratar os seguintes aspectos: os sentimentos pessoais, os sentimentos pelos outros, a segurança local, os efeitos comportamentais, os níveis de criminalidade em geral e o risco de vitimização. Tais inquéritos podem ajudar a trazer melhores diagnósticos a respeito das causas do medo do crime em um determinado bairro, quando considera os itens dos questionários baseados nesses aspectos supracitados (CORDNER, 2010).

Diante do que foi exposto, faz-se imprescindível considerar que as ações policiais são, segundo as pesquisas mais recentes, uma das formas de sucesso em reduzir o medo do crime. Paralelamente, deve-se citar que a presença policial pode ser uma ferramenta eficaz para prevenir o crime e para promover a segurança da comunidade. A polícia não deve se limitar apenas a responder a crimes já ocorridos, mas também deve adotar uma abordagem proativa para identificar e resolver problemas que contribuem para o crime e a desordem. Nesse viés esclarecedor, a importância de uma presença policial visível e de alta qualidade, que não apenas responda a chamadas de emergência, mas que também esteja envolvida em parcerias com a comunidade e na resolução de problemas referentes à criminalidade. Tal abordagem pode não apenas reduzir o crime, mas também melhorar a percepção da segurança na comunidade, reduzindo, conseqüentemente, o medo do crime (SHERMAN, 1997).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada será uma pesquisa que adotará uma abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário fechado, segmentado e com estrutura de respostas seguindo uma linha gradativa. O questionário será desenvolvido com base em escalas validadas para mensurar vitimização, medo do crime e sensação de segurança no Bairro Urias Magalhães em Goiânia.

Ainda nesse contexto, o questionário irá tratar de questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública, considerando os serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás. A análise dos dados será realizada por meio de técnicas estatísticas, buscando associar padrões e correlações significativas entre as variáveis estudadas.

O questionário será formulado na plataforma digital Google Forms (*Google Formulários*) e aplicado a 150 moradores do bairro Urias Magalhães por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais, a exemplo do WhatsApp e E-mail. Ainda, serão distribuídos em comércios, residências e pontos estratégicos do Bairro cartões impressos em folha A4, com QR Codes que ao serem acessados, conduzem ao link das respectivas perguntas do questionário. A idéia por trás desse modelo é também trazer um aspecto de aleatoriedade, que atinge variadas classes sociais e segmentos da população, em que se elimina a possibilidade de analisar o fenômeno do medo do crime sob a ótica de apenas um grupo ou outro, como por exemplo: somente pessoas de classe média ou alta, ou somente mulheres ou homens. Portanto, a respeito da sequência de ações, foram inicialmente compartilhados links nas redes sociais, sobretudo no WhatsApp aos moradores do bairro, para que pudessem responder o questionário. Seguindo, foram entregues também os cartões QR Codes em lugares específicos da localidade, tais como comércios, residências, igrejas e estabelecimentos diversos.

Por fim, sabe-se que uso dos computadores modificou sobremaneira a análise dos dados. Os dados podem ser apresentados de diversas formas favorecendo a qualidade das interpretações. A estatística descritiva e a expressão gráfica dos dados são mais que simples métodos de apresentação dos resultados, por isso o método estatístico é adequado para o estudo de correlações entre fenômenos que podem ser expressidos por variáveis quantitativas, especialmente numa perspectiva de análise causal (QUIVY e CAMPENHOUDT, 2005).

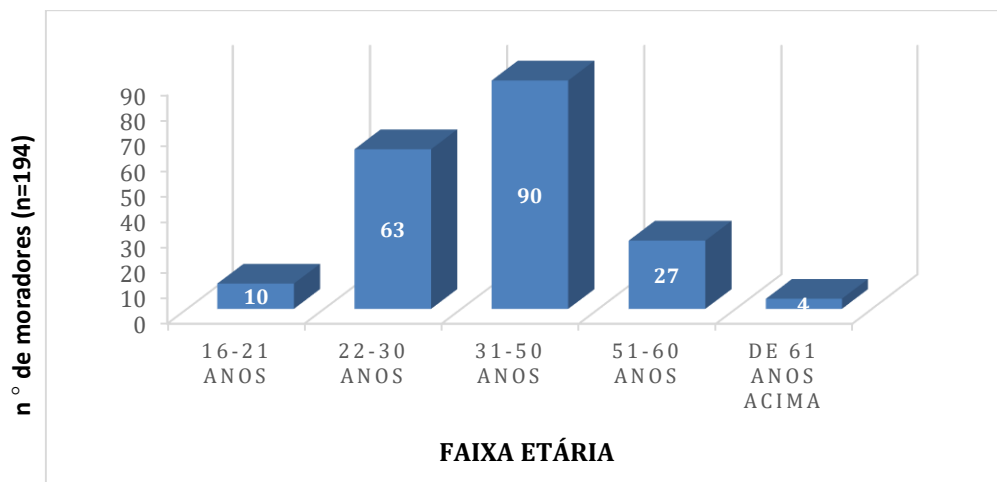
### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas do bairro Urias Magalhães, no município de Goiânia, no Estado de Goiás. Em concreto, buscou-se analisar as principais fontes de medo do crime ou insegurança, como locais e circunstâncias, as experiências de vitimização e variações quanto a percepções diferentes de segurança, além de quantificar os níveis percebidos de vitimização da população local e medir o nível de confiabilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública. Cabe salientar, ainda, que foram analisadas as respostas dos moradores, compreendendo que essas informações são essenciais para entender o perfil dos residentes do bairro Urias Magalhães, no município de Goiânia, considerando o sexo, o tipo de residência, nível de convivência no lar, grau escolaridade, os tipos de crimes com maior incidência, experiências vividas ou conhecidas com crimes e seus maiores medos em relação à segurança do bairro.

#### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

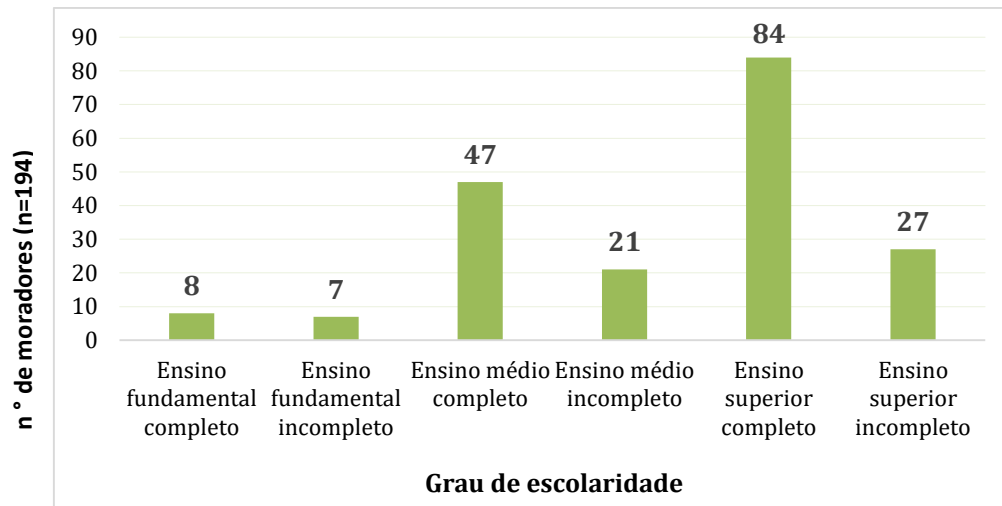
Inicialmente, a respeito das informações do perfil dos moradores que responderam o questionário, foram destacadas as perguntas sobre sexo, idade e grau de escolaridade. Inicialmente, verificou-se que dentre os 194 moradores analisados, 115 eram homens, ou seja 59%, e 79 eram mulheres, sendo 41% dos entrevistados. Com isso, os demais dados extraídos foram mostrados nas Figuras 1 e 2, respectivamente:

Figura 1 – Número de moradores de acordo com a faixa etária (n=194)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 2 – Grau de escolaridade dos moradores

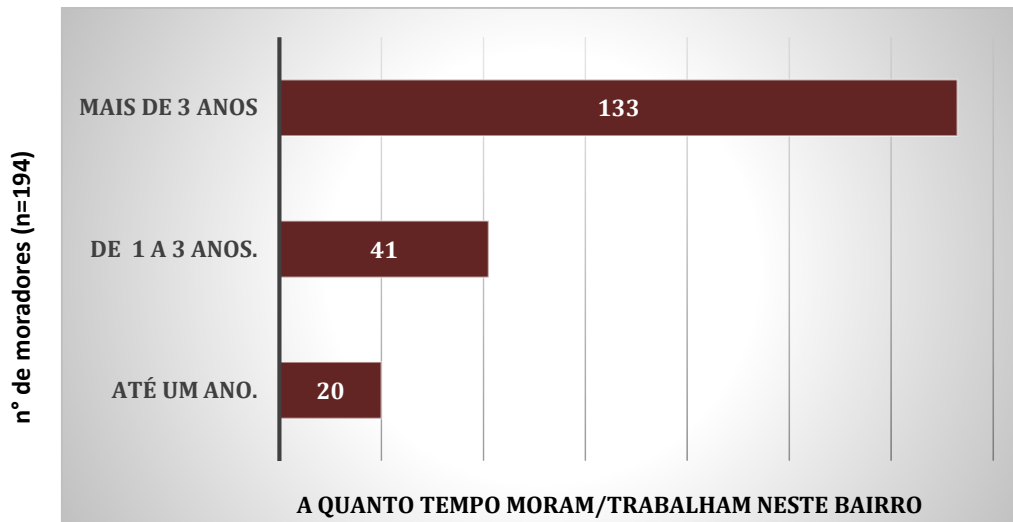


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com isso, os questionários revelaram que a maioria dos moradores que participaram da pesquisa estão com idade entre 31 e 50 anos (n=90), que equivale a 46% dos moradores, seguido daqueles que estão com idade entre 22 e 30 anos (n=63), que corresponde a 32% do total de moradores. Além disso, foi verificado por meio dos questionários que prevalece o grau de escolaridade do ensino superior completo (n=84), sendo este número 43% do total dos moradores, seguido do ensino médio completo (n=47), equivalendo a 24% dos moradores avaliados.

Nesse mesmo contexto, além desses dados supracitados, também foram fonte de análise o tempo em que moram/trabalham no bairro, com quantas pessoas convivem em casa e o tipo de propriedade em que os moradores residem. Diante disso, no que se refere ao tempo em que moram/trabalham no bairro, foi verificado que a maioria (n=133) moram ou trabalham no bairro Urias Magalhães, número este correspondendo a 69% dos moradores abordados, e que quase todo o restante (n=41), sendo 22% do total aqueles que moram entre 1 a 3 anos no local, dados que indicam um fator maior de credibilidade das informações analisadas, visto que esses moradores conhecem bem o bairro e possuem maior convivência com os demais residentes. Tais observações podem ser verificadas na Figura 3 a seguir:

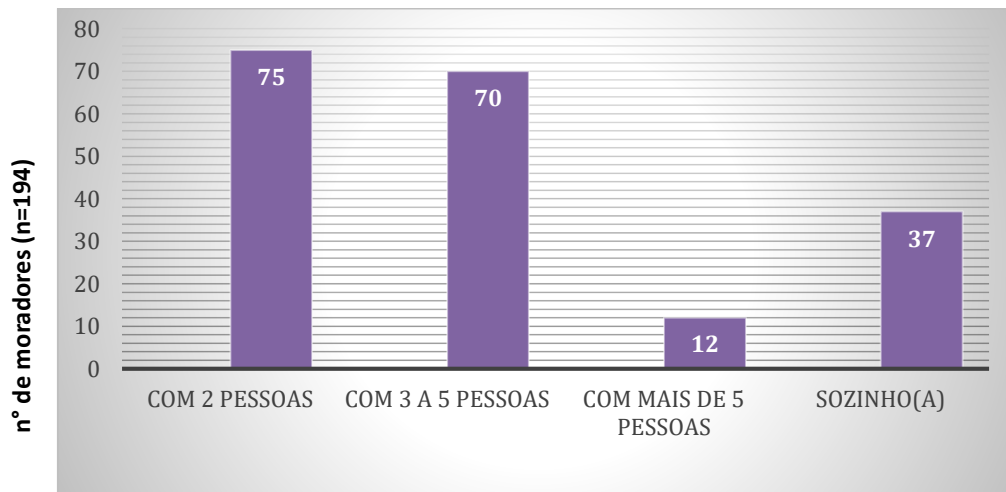
Figura 3 – Período que moram/trabalham no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Já no que tange ao fator de quantidade de pessoas que convive em casa, foi observado que dentre os 194 moradores que participaram da pesquisa, a maioria mora com 2 pessoas (n=75), que corresponde a 39% dos moradores, seguido daqueles que convivem com 3 a 5 pessoas, o que representa 36% do total. Além disso, as que moram com mais de 5 pessoas são 12 e aquelas que moram sozinhas são 37, sendo estas 19% dos 194 moradores analisados, conforme é ilustrado na Figura 4 a seguir:

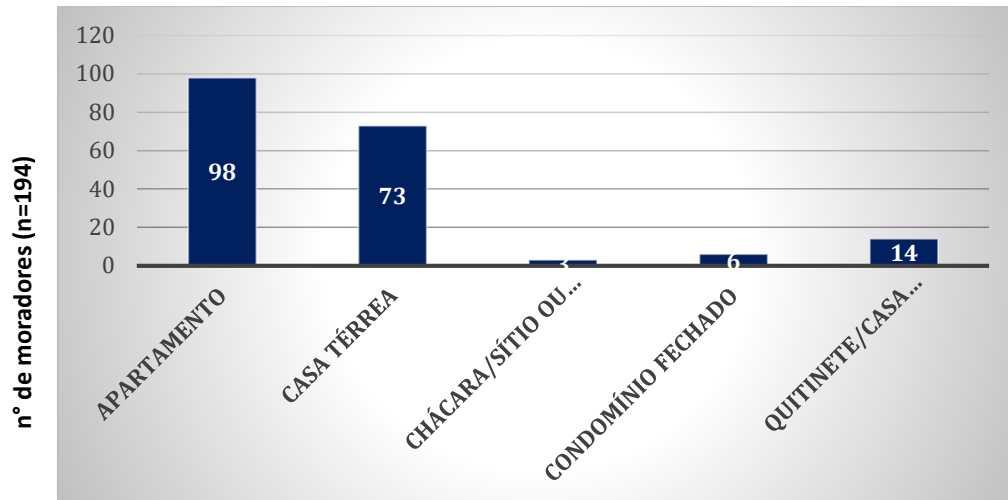
Figura 4 – Quantidade de pessoas que convive em casa



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

De maneira paralela, ao analisar o tipo de residência dos 194 moradores, chegou-se aos seguintes resultados: 98 deles moram em apartamento, 73 em casa térrea, 3 moram em chácara/sítio ou propriedade rural, 6 em condomínio fechado e 14 deles em quitinete/casa geminada, segundo a ilustração da Figura 5 a seguir:

Figura 5 – Tipo de residência



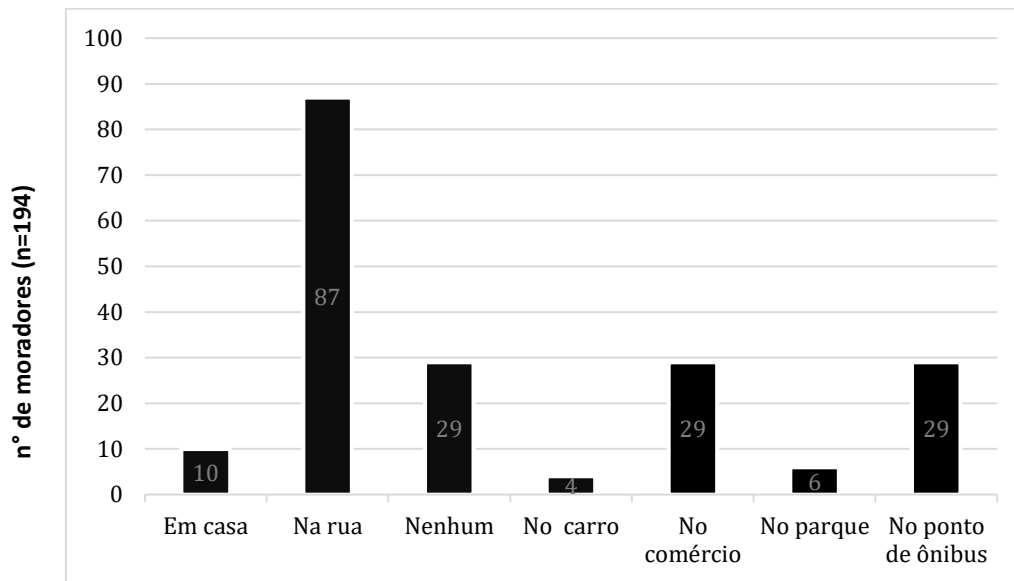
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#### 4.2 EXPERIÊNCIAS DE CRIMINALIDADE DO BAIRRO

Já neste presente tópico serão tratadas as informações das experiências dos moradores que responderam o questionário, com especial destaque para as perguntas sobre o histórico de vitimização do morador naquele bairro.

Diante disso, ao serem perguntados sobre o fato de já terem sido vítimas de crime em algum lugar daquele bairro, grande parte (n=89) relatou que nunca foi vítima, o que corresponde a 45% dos 194 moradores, seguido dos que foram vítima de furto (n=59), que somam 30% do total, além daqueles que foram vítima de roubo (n=18) e outros crimes (n=18). De forma comparativa, no que tange ao lugar em que as pessoas sentem mais medo do crime no bairro, entre os moradores que já foram vítimas, a maioria (n=87) informou que sente mais medo do crime quando está na rua, somando 45% do total. Além disso, outra grande parte (n=29) informou sentir mais medo quando estão no carro, assim como no ponto de ônibus (n=29) a mesma quantidade, conforme ilustrado na Figura 6. Ainda diante desses aspectos, faz-se necessário destacar que quando foram perguntados se algum amigo próximo ou vizinho foi vítima de crime no último ano, 91 pessoas disseram que sim, ou seja, 47%. Ainda, 46 pessoas informaram não saber se algum vizinho ou amigo foi vítima de algum crime. Tais verificações confirmam que grande parte daquele local sofre ou já sofreu com a criminalidade. Em suma, esses dados reveladores confirmam o exposto em (Dantas, 2006), que esclareceu que entre os fatores que contribuem para aumentar o medo do crime, está o de residir em uma região violenta ou de já ter sido vítima de algum crime.

**Figura 6 – Lugar que sente mais medo do crime no bairro**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#### 4.3 O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME

Paralelamente, ainda com base no questionário e no que diz respeito à opinião dos moradores sobre a insegurança e medo do crime no Bairro Urias Magalhães, foram analisadas também perguntas que tratavam diretamente os horários que causam mais medo na localidade. Assim, foi observado que 92% dos moradores disseram sentir medo/insegurança ao passar em ruas que não tem iluminação ou são mal iluminadas, e apenas 1 morador informou que não sente medo ao passar por essas ruas mal iluminadas. Dessa maneira, esses dados reveladores corroboram a visão exposta em (GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C, 2012), que elencou os fatores que geram insegurança, entre eles, a falta de iluminação pública, que aumenta a insegurança no período noturno, o que não apenas limita o número de locais em que a visibilidade é possível, mas também diminui a possibilidade de escapar em caso de uma potencial agressão.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo, centrado na análise da sensação de segurança pública, medo do crime e vitimização no Bairro Urias Magalhães, em Goiânia, apresenta conclusões fundamentais para compreender os desafios e oportunidades relacionados à segurança local. Os resultados obtidos, ao considerar as experiências e percepções dos moradores, oferecem insights valiosos para a formulação de estratégias eficazes de segurança pública. A análise do perfil dos respondentes

revela que a maioria dos participantes está na faixa etária de 31 a 50 anos, com predominância do ensino superior completo. Esse panorama demográfico proporciona uma visão abrangente, refletindo a diversidade de perspectivas na comunidade do bairro. Além disso, a análise do tempo de residência/trabalho no local e a composição familiar indicam uma base sólida para a compreensão das dinâmicas sociais locais.

As experiências de criminalidade apresentadas pelos moradores, especialmente em relação a furtos e roubos, evidenciam a realidade desafiadora enfrentada no bairro. A concentração do medo do crime em locais específicos, como ruas mal iluminadas, destaca a importância de intervenções urbanas para melhorar a infraestrutura e promover a sensação de segurança. Com isso, a observação de que uma parcela significativa dos entrevistados conhece alguém que foi vítima de crime reforça a necessidade de ações preventivas e estratégias de policiamento comunitário. A confiança na polícia, mencionada por alguns respondentes, destaca a importância de fortalecer os laços entre a comunidade e as forças de segurança.

No que diz respeito à metodologia, a abordagem quantitativa, utilizando questionários aplicados digitalmente e fisicamente, permitiu uma coleta abrangente de dados. A análise estatística ofereceu uma compreensão mais profunda das correlações entre diferentes variáveis, proporcionando uma base sólida para as conclusões. A amostra utilizada pode não refletir completamente a diversidade da comunidade, e embora a pesquisa quantitativa ofereça informações valiosas, ela pode não abarcar plenamente a riqueza das experiências individuais. Recomenda-se que estudos futuros incorporem abordagens qualitativas para obter uma compreensão mais aprofundada das percepções de segurança.

Conclui-se, portanto, que a sensação de segurança pública é uma questão multidimensional influenciada por fatores como iluminação, experiências pessoais, confiança na polícia e interação com a comunidade. O desenvolvimento de estratégias efetivas deve envolver não apenas medidas repressivas, mas também intervenções sociais e urbanas para abordar as causas subjacentes do medo do crime. Este estudo fornece um ponto de partida para futuras pesquisas e ações práticas visando melhorar a qualidade de vida e a segurança dos residentes no Bairro Urias Magalhães e, por extensão, em comunidades semelhantes.

## REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police.** Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

- DANTAS, George Felipe de Lima; SILVA JÚNIOR, Álvaro Pereira da; PERSIJN, Annik. **O Medo do Crime**. 2006. Disponível em:  
[http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(60\).pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(60).pdf).
- DITTON, J., & Duffy, J. (1983). **Perceptions of crime, fear of crime and the blighted area: Community views and victims' voices**. *Research Studies*, 51(1), 9-13.
- FERRARO, K. F. (1995). **Fear of crime: Interpreting victimization risk**. SUNY Press.
- FERRARO, K. F.; LAGRANGE, R. **The measurement of fear of crime**. *Sociological Inquiry*, n. 57, p. 70-101, 1987.
- GARLAN, D. (2001). **The Culture of Control: Crime and Social Order in Contemporary Society**. University of Chicago Press.
- GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. Medo do Crime: **revisão conceptual e metodológica**. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes/4/publication/289745762\\_Medo\\_do\\_crime\\_revisao\\_conceptual\\_e\\_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes/4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf)
- HALE, C. (1996). **Fear of crime: A review of the literature**. *International Review of Victimology*, 4(2), 79-150.
- MOLERO, María Naredo. **Seguridad urbana y miedo al crimen**. Boletín CF+S 22. Madrid: Instituto Juan de Herrera, 2002.
- PAIN, Rachel. 2000. **“Place, social relations and the fear of crime: a review”**. *Progress in Human Geography*, v. 24, n. 3: 365-387.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. V. **Manuel de recherche en sciences sociales**. Paris: Dunod, 1995.
- SAMPSON, R. J., Raudenbush, S. W., & Earls, F. (1997). **Neighborhoods and violent crime: A multilevel study of collective efficacy**. *Science*, 277(5328), 918-924.
- SHERMAN, L. W. (1997). **Policing for Prevention: Reducing Crime, Public Intoxication, and Injury**. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 578(1), 24-40.
- ZIMRING, F. E. (2007). **The Great American Crime Decline**. Oxford University Press.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA

1. Moro/trabalho no Município / Bairro

- Sim ou  área urbana  
 Não ou  área rural

2. Sexo

- Masculino  
 Feminino

3. Idade

- de 16 até 21 anos  de 51 a 60 anos  
 de 22 a 30 anos  de 61 anos acima  
 de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade

- Ensino fundamental completo  Ensino médio incompleto  
 Ensino fundamental incompleto  Ensino superior completo  
 Ensino médio completo  Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

- Até um ano.  
 De 1 a 3 anos.  
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

- Sozinho(a).  com 3 a 5 pessoas.  
 com 2 pessoas.  com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

- Apartamento.  Condomínio fechado  
 Quitinete/casa geminada.  Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?

- Em casa.  No parque.  
 Na rua.  No ponto de ônibus.

No comércio

Nenhum

No carro.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

Manhã (06h às 12h).

Madrugada (00h às 06h).

Tarde (12h às 18h).

Nenhum horário

Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

Homicídio.

Furto.

Violência sexual/estupro.

Outros.

Roubo.

Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

Roubo.

Violência sexual

Furto.

Outros.

Agressão/lesão corporal

Nenhum.

Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

Sim.

Não.

Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

Sim.

Não.

Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? \*

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/  
facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu  
bairro.
- Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de					

bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L.Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					

B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					

C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					